



Estado do Rio de Janeiro CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO

Ata da Sessão Solene de abertura do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 04(quatro) de agosto do ano de 2020(dois mil e vinte).

Às dez horas do dia 04(quatro) de agosto do ano de 2020 (dois mil e vinte) sob a Presidência do Vereador Luis Geraldo Simas de Azevedo e com a ocupação “ad hoc” da Primeira Secretaria pelo Vereador Vinícius Correa, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Alexandra Codeço, Edilan Ferreira Rodrigues, Leticia dos Santos Jotta, Rafael Peçanha de Moura e Silvio David Pio Oliveira. Havendo número regimental o Senhor Presidente declarou aberta 105ª (CENTÉSIMA QUINTA) SESSÃO ORDINÁRIA DA 15ª (DÉCIMA QUINTA) LEGISLATURA (2017 - 2020) - 30ª PERÍODO (01/01/2019 À 31/12/2020) DE 04 DE AGOSTO DE 2020 em nome de Deus. A seguir, após a execução do Hino Nacional, o Senhor presidente franqueou a Tribuna aos oradores inscritos. Ocupou a Tribuna como primeiro orador inscrito o Vereador Rafael Peçanha, que inicialmente procedeu as saudações de praxe. Em seguida, disse que a partir daquela Sessão a Vereadora Letícia Jotta passaria a atuar na liderança da bancada de oposição, o que até aquela data fora ocupada por ele e pelo Vereador Vanderlei Bento, enfatizando que era importante que houvesse um revezamento daquela posição. Em seguida disse que lhe fora perguntado quais eram suas expectativas para aquele último semestre de seu mandato e que havia questões primordiais como era o caso do Hemolagos, onde inclusive era doador de sangue desde os dezoito anos. Disse, que os pagamentos para a Hemolagos estavam atrasados, o que era inadmissível, quando houvera reconhecimento de dívida e pagamentos de dívidas do governo anterior para a empresa Master Clean que prestara serviço em Tamoios. Observou que não era contra o pagamento de dívidas, mas, que a Hemolagos deveria ter prioridade. Após, enumerou gastos vultuosos em cemitério em obra que aparentemente não eram tão importantes realizadas pela Construtora Quito. Disse que apesar dos citados pagamentos, não houvera preocupação com a segurança, visto que houvera depredação no Cemitério do Jardim Esperança. Prosseguindo, teceu comentários sobre a volta as aulas, destacando que era contra o retorno dos alunos e profissionais da área da Educação para as unidades escolares, que não deveriam ser colocados em risco de serem contaminados pela Covid-19. Ao final, falou sobre a Taxa de Iluminação Pública, destacando que o tema seria discutido mais profundamente nas próximas Sessões, no que encerrou sua fala. A seguir ocupou a Tribuna a Vereadora Letícia Jotta, que inicialmente procedeu as saudações de praxe. Após, disse que a representatividade feminina estava acima de qualquer coisa e que as mulheres tinham capacidade de estar onde quisessem. Continuando, agradeceu ao vereador Rafael Peçanha que a

auxiliara na condução daquele posto na liderança da bancada de oposição, apesar da resistência de alguns. Reiterou que, como era de praxe faria o seu melhor e procuraria atuar na oposição com excelência. Continuando, discorreu sobre os problemas da Hemolagos, destacando que também era doadora de sangue por cerca de dezessete anos. Após, comentou sobre a importância da doação de sangue para que vidas fossem salvas. Continuando, solicitou ao presidente da Casa, Vereador Luis Geraldo que colocasse o quanto antes as contas do ano de 2018 para serem votadas. Em seguida, disse que durante o recesso estivera trabalhando e que gostaria de continuar atuando em prol da população cabo-friense caso fosse reeleita, mas, que tal fato dependeria do povo. Disse que, não entendera o motivo pelo qual o comércio, as igrejas, shoppings e outros estabelecimentos terem sido reabertos e que os ambulantes fossem deixados de fora. Disse que, não compreendia o critério que fora usado e que inclusive a entrada da cidade estava aberta e a praia com grades impedindo o trabalho dos ambulantes que estavam sem condições de levar o sustento para suas famílias. Disse ainda, que parecia que a pandemia tinha acabado, quando na verdade havia ainda muito casos de coronavirus na cidade. Reiterou, que tentara por quatro vezes obter respostas junto ao Executivo Municipal sem obter êxito, assim, solicitava providências naquele sentido aos órgãos competentes. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o **Vereador Silvio David Pio Oliveira**, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, corroborando com as palavras da Vereadora Letícia Jotta, disse que convivia com os ambulantes e sabia o que os mesmos estavam passando. Disse que tais pessoas pleiteavam apenas seu direito de trabalhar e estavam dispostas a seguir todos os protocolos de segurança. Afirmou que, era inadmissível ver a cidade querendo crescer economicamente e os empreendedores sendo cerceados pelo Poder Público. Reiterou que os ambulantes estavam passando necessidade, quando todo o comércio tinha sido flexibilizado. Prosseguindo sublinhou, que era formado em duas faculdades, mas, optara por ser empreendedor individual e sabia das dificuldades daquela classe. Observou que, segundo a resposta de um ofício que enviara para a Secretaria de Promoção Social foram distribuídas cerca de seiscentas cestas básicas para os ambulantes durante os cinco meses de pandemia e que seria necessário entrada de recursos para atendimento a tais trabalhadores, mas, que o documento não apontava nenhum planejamento caso a pandemia se prolongasse por mais tempo. Disse que o trabalhador informal não era a escória comercial, mas, fruto da economia. Disse, que os mesmos buscavam dignidade e que deveria haver manifestação pacífica como uma que houvera recentemente. Deixou registrado seu repúdio por aquela situação, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o **Vereador Vagne Azevedo Simão**, que inicialmente procedeu as saudações de praxe. Em seguida, disse que tinha familiares e amigos que foram vítimas fatais da Covid-19 e que se preocupava com a forma com que a situação estava sendo conduzida. Disse que havia muitos lunáticos espalhando o terror, afirmando que morreriam milhões e que deveria haver cuidados, mas, que mesmo os que permaneciam dentro de casa poderiam ser infectados. Observou que, ele próprio falara diversas vezes sobre a Cloroquina, que não tinha comprovação científica sobre a eficácia, mas, era o que havia naquele momento e que numa guerra deveriam ser usados todos os recursos. Disse, que na questão econômica haveria ainda muito sofrimento, muito desespero

por conta de muitos que se aproveitavam da pandemia para tirar proveito próprio. Disse, que os ambulantes eram manipulados politicamente havia muito tempo, o que era lamentável e que tais trabalhadores deveriam se unir. Disse que estava certo de que todos os vereadores estavam a favor dos mesmos e que era importante priorizar os cidadãos de Cabo Frio. Observou que, a prefeitura era a maior empregadora do município e como a instituição não estava honrando os pagamentos dos salários, por certo o número de trabalhadores informais iria dobrar. Disse, que a situação caracterizava uma grande covardia com os ambulantes e que para minorar o problema era necessária a união de todos naquela luta. Criticou a gestão do prefeito Adriano Moreno, destacando que jamais vira tamanha rejeição, mas, que a população não deveria destruir o patrimônio público, como ocorrera no cemitério do Jardim Esperança. Disse que estaria junto aos Nobres Pares na luta em prol dos trabalhadores ambulantes. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. Após, o senhor presidente, Vereador Luis Geraldo Simas de Azevedo, disse que com relação aos procedimentos adotados para a flexibilização do comércio via a situação com bastante preocupação e que houvera diminuição do número de mortes, mas, que o contágio continuava crescente. Disse, que o trabalho dentro das prerrogativas de segurança era um ato de coragem, mas, que havia muitos desrespeitando as regras. Disse ainda, que houvera a flexibilização para todos, menos para os ambulantes, o que configurava uma grande covardia e que aquela categoria não deveria ser excluída. Disse que, era inadmissível que houvesse discriminação com tais cidadãos quando as praias estavam cheias. Observou que fora sempre muito crítico com a pandemia, mas, que não podia aceitar que houvesse injustiça para com o trabalhador que tinha necessidade de levar o sustento para casa. Em aparte, o Vereador Edilan disse que gostaria de conhecer o especialista integrante do gabinete de crise, que estabelecera a proibição do trabalho na praia. Retomando ao seu discurso, o senhor presidente disse que continuaria questionando o governo municipal sobre aquela questão e que continuaria lutando pelos trabalhadores ambulantes. Também em aparte, a Vereadora Letícia Jotta disse que buscara uma solução junto ao governo municipal, mas, que não obtivera êxito. Disse que fora quatro vezes à prefeitura e somente uma vez fora atendida. E mais, que não estava pedindo nada para ela própria, mas, em benefício da população. Retomando, o senhor presidente disse que naquele mesmo dia procuraria obter respostas sobre o retorno dos ambulantes ao trabalho. Disse que, a doença era muito séria, que não deveria haver relaxamento com relação aos protocolos de segurança e que quanto maior fosse a responsabilidade e compromisso dos cidadãos, mais seria produzido e tudo voltaria gradativamente à normalidade. Não havendo a mais oradores inscritos para o uso da Tribuna, Senhor Presidente solicitou que todos se colocassem em posição de respeito para que fosse produzido o Hino de Cabo Frio. Após, encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.